

A HORTA COMO POSSIBILIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CMEI DE MACEIÓ

CLAUDIA DENISE SACUR MARQUES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
claudia.marques@cedu.ufal.br

RENATA DA COSTA MAYNART
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
renata.maynart@cedu.ufal.br

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de práticas proveniente da intervenção realizada no Estágio Supervisionado II em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas mostrando a horta como possibilidade de educação ambiental e alimentar em um CMEI de Maceió, com o objetivo de instigar às crianças a invenção, exploração do local e da área verde dando novos significados através do contato com a natureza. Foram realizadas duas sessões de observação e oito sessões de intervenção e para este recorte, escolheram-se duas a partir da avaliação das crianças envolvidas no projeto. As experiências dessas sessões despertaram maior interesse das crianças em realizar atividades na horta e provocou nelas o desejo em aprender qual a origem dos alimentos e de colhê-los quando prontos, para seu próprio benefício e da comunidade escolar.

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Educação alimentar. Horta.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de práticas proveniente da intervenção realizada no Estágio Supervisionado II em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas que ocorreu durante o período de maio a agosto de 2019 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Maceió.

O referido estágio apresenta-se em três etapas: visitas ao CMEI para caracterização do espaço e observação das turmas específicas de crianças; elaboração do projeto de intervenção e a execução das sessões de intervenção idealizadas no projeto.

A instituição onde ocorreu o estágio atende crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade com turmas do Maternal I e II e 1º e 2º períodos, possui professores graduados e auxiliares em formação, bem como conta com um espaço físico que contempla salas de referência para cada turma, um local de repouso das crianças, uma sala de vídeo, um pátio onde tem as mesas do refeitório, brinquedos que ficam

na parte interna e um anfiteatro pequeno que fica do lado de fora e uma área verde bastante ampla com espaço para as crianças circularem, contendo um parque com balanços, uma horta, árvores e plantas. Trata-se de um projeto do Proinfância¹.

Durante as observações realizadas no CMEI, foi possível registrar os interesses e necessidades das crianças e, a partir disso, percebeu-se que estas se interessavam em estar em contato com a área verde. Como a instituição havia inaugurado a horta na mesma época da observação, acreditou-se que seria possível contribuir com um projeto em que as crianças pudessem participar ativamente nesse espaço. A partir desse motivo, surgiu o questionamento: **quais as possibilidades de instigar nas crianças a invenção, exploração do local e da área verde do CMEI dando novos significados através do contato com a natureza?**

Nesse sentido, seria interessante aliar o contato com a natureza a outras linguagens e sentidos de modo a contribuir para uma formação integral e mais humana. Buitoni (2006) afirma que as crianças quando têm a oportunidade do contato com as árvores, bichos, animais domésticos, horta, areia, plantas, elas aprendem a lidar com o próprio corpo e seus limites e são estimuladas a observar e contemplar a natureza de modo a trabalhar a aceleração e calma internas. Dessa forma, o projeto focou especificamente no tema *semear e cuidar* no intuito de aproveitar o espaço verde e a horta, inaugurada na Semana do Meio Ambiente, para promover experiências relacionadas ao contato com a natureza, o cultivo, o cuidado, inovação e exploração do ambiente, pelas próprias crianças, respeitando a natureza.

A horta escolar incorpora a alimentação nutritiva, saudável e ambientalmente sustentável como prática pedagógica, fazendo com que ao compartilhar os momentos tanto de cultivo como de cuidado, a intenção é de estimular nas crianças o conhecimento e habilidades acerca da natureza, conscientizar e sensibilizá-las a respeitar o meio ambiente, sentir-se parte dele, adquirir uma alimentação saudável e também a formação social. A importância da educação ambiental está expressa na Constituição Federal de 1988 no sentido de promover a conscientização para a

¹ O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, é uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visando garantir o acesso de crianças a creches e escolas, bem como a melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil.

preservação do meio ambiente desde os primeiros níveis de escolaridade (BRASIL, 1988). É importante trabalhar a educação ambiental no espaço escolar de forma transversal e interdisciplinar aliada à educação alimentar como forma de praticar a produção e o consumo consciente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Uma alimentação saudável é “aquela que atende todas as exigências do corpo, ou seja, não está abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo” (BRASIL, 2007). De acordo com Andreoli e Follador (2016), a alimentação saudável é importante para o desenvolvimento e manutenção da saúde, assim como na prevenção e tratamento de doenças e a escola é o espaço ideal para incentivar novos hábitos alimentares com alto valor nutricional para o desenvolvimento da criança e também para sensibilizar sobre a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para uma melhor qualidade de vida.

Segundo uma experiência sobre horta escolar do Projeto *Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis* (MORGADO, SANTOS, 2008), a participação ativa na produção das hortaliças desperta nas crianças mudanças no comportamento alimentar acabando por também alcançar a família e a relação direta com os alimentos produzidos, contribui para que o consumo seja mais direcionado aos produtos naturais e saudáveis, contrariando o consumo excessivo de alimentação industrializada a que somos, geralmente, induzidos. As mesmas autoras afirmam que o cultivo das hortaliças plantadas pelas crianças na horta escolar tem uma repercussão positiva pelo fato delas quererem provar o fruto do seu próprio trabalho.

O projeto de intervenção teve como objetivo geral proporcionar às crianças inventar, inovar, explorar o local e as áreas verdes do CMEI dando novos significados através do contato com a natureza e como objetivos específicos: aprender a respeitar, cuidar e perceber a importância deste espaço; compartilhar com as crianças o momento de semear e cuidar das plantas; despertar o espírito científico através da observação da natureza.

Também pretendeu aliar alguns dos direitos de aprendizagem aos campos de experiência apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Os direitos trabalhados foram o conviver, brincar, participar, explorar e expressar.

As ações desenvolvidas no projeto de intervenção estiveram relacionadas ao conhecimento sobre meio ambiente e horta, o semear e o cultivo de hortaliças, utensílios para o manejo da horta, atividades lúdicas de expressão plástica,

contação de história, feira de alimentos e o acompanhamento da horta escolar por pessoas habilitadas. Foram realizadas 2 sessões de observação e 8 sessões de intervenção com aproximadamente 1h a 1h20 de duração e, para este recorte, escolheram-se 2 sessões.

Desse modo, as sessões apresentadas neste trabalho foram escolhidas a partir da avaliação das crianças após a execução do projeto como um todo. A experiência da exposição da feira e da realização do plantio na horta mostraram como a intervenção buscou oferecer ações que propiciassem às crianças mais conhecimentos para uma boa educação alimentar, possibilitando aprender mais sobre os alimentos, a sua origem, a sua qualidade nutritiva, assim como o incentivo ao plantio e manutenção da horta. Assim, inserir a horta no ambiente escolar pode ser uma possível estratégia usada e trabalhada também como processo pedagógico, evidenciando a necessidade de cooperação e responsabilidade da comunidade escolar.

1.1. OBSERVAÇÕES INICIAIS

A rotina diária do 2º período é de conhecimento das crianças e corresponde ao planejamento da professora. Após a chegada ao CMEI, as crianças têm um momento de interação e por volta das 8h da manhã acontece o café da manhã com todas as turmas acompanhadas pelas professoras. Após a refeição, as crianças escovam os dentes e em seguida vão para a sala de referência onde iniciam as atividades planejadas. A seguir vão para o pátio brincar, seguido do almoço e por fim a despedida.

As atividades realizadas em sala são variadas que vão de temas como: meio ambiente, números, letras, pintura, desenho, lateralidade, movimento, artes. Nos dois dias de observação, verificou-se que as atividades eram realizadas dentro da sala, coletivamente e orientadas pela professora. A professora trabalha com uma sequência de atividades que utiliza os campos de experiências (BRASIL, 2017) como a escuta, fala, pensamento e imaginação; corpo, gesto e movimento; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações; e traços, sons e cores. Entre aspectos priorizados na turma observada está a alfabetização, matemática, brincadeira e leitura.

Durante o período de observação da turma de crianças, verificou-se que estas realizavam as atividades propostas pela professora, tendo apenas o momento do recreio e da saída para praticar atividades livres, de acordo com sua livre escolha, como brincadeiras com seus pares com brinquedos acessíveis na sala de referência ou estar na área verde.

Em conversa com a professora da turma, esta relatou que a Semana do Meio Ambiente antecedeu às observações e que fora inaugurada a horta na área verde da instituição.

A ideia de realizar o plantio surgiu pelo interesse e necessidades das crianças explorarem o ambiente externo na área verde da instituição, por isso, a intenção de contribuir com um projeto em que as crianças pudessem não só participar ativamente nesse espaço, engajadas no processo da produção dos alimentos desde a sua origem, no momento do cultivo ao momento da colheita, mas também pudesse resultar na utilização desses produtos nas refeições da instituição, trazendo benefícios a toda comunidade escolar.

O contato com a natureza é primordial para o desenvolvimento integral das crianças permitindo a oportunidade de lidarem com o próprio corpo, com os seus limites, sendo estimuladas a observar e contemplar a natureza de modo a trabalhar a aceleração e calma internas (BUITONI, 2006). Nesse sentido, o projeto *Semear e cuidar: a experiência de estágio supervisionado em uma turma de 5 anos de um Centro Municipal de Educação Infantil de Maceió* foi definido pelo tema semear e cuidar para trabalhar com a horta, buscando aliar a realização do plantio e a sua manutenção, alinhando-se aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), com o objetivo de proporcionar às crianças inventar, inovar, explorar o meio ambiente do CMEI dando novos significados através do contato com a natureza.

Para a execução do projeto, foram realizadas 8 sessões: fez-se um levantamento de conhecimento prévio das crianças em relação à horta e alimentos; trabalhou-se a literatura explorando os conhecimentos sobre a temática; realizou-se uma exposição de feira com hortaliças e frutas; produziu-se material de colagem com elementos coletados da área externa; trabalhou-se os estados da água para reconhecer a importância da utilidade da água para os seres vivos; trabalhou-se a criatividade com contação de histórias por iniciativa das crianças; foi realizado o plantio e a avaliação das crianças em relação ao projeto.

No tópico a seguir, apresentar-se-á um recorte da intervenção do estágio a partir da avaliação das crianças, das quais tiveram maior destaque a sessão da exposição da feira e a sessão da realização do plantio na horta. Primeiro, irá se apresentar brevemente o levantamento do conhecimento prévio das crianças a fim de saber quais os alimentos a serem trabalhados nas sessões escolhidas e em seguida as sessões respectivamente.

1.2. A INTERVENÇÃO

As sessões de intervenções oriundas do referido projeto foram as seguintes: realização roda de conversa com as crianças para sondar o que sabiam sobre o meio ambiente; apresentação da leitura do livro infantil problematizando sobre o tema; quatro leituras em quatro sessões; coleta de folhas, pedras, gravetos e outros elementos da natureza pelas crianças para posteriormente produzir uma atividade e colagem; feira para expor alimentos conhecidos e desconhecidos para as crianças; realização de experiências sobre os 5 sentidos e sobre a água; plantação diferentes alimentos na horta da escola.

Para este recorte optou-se por trazer as seguintes sessões: levantamento do conhecimento prévio das crianças em relação aos alimentos e à horta; exposição da Feira; e realização do plantio.

No início da intervenção, apresentou-se a proposta geral sobre o projeto e seus objetivos. Em seguida, foi realizado um levantamento prévio sobre o que as crianças conheciam sobre horta, hortaliças, semear e o que já tinham plantado na horta do CMEI. Quando questionadas sobre como se plantavam os alimentos na horta, algumas crianças resgataram da memória o dia em que foram realizar o plantio na semana do meio ambiente e algumas trouxeram respostas como: “tem que ter semente”, “terra, legumes e frutas”. As crianças foram questionadas se sabiam quais os procedimentos para semear e um dos meninos mencionou que era necessário colocar as sementes debaixo da terra para que elas crescessem em seguida. Ao serem perguntadas se sabiam como se cuidava das plantas, as crianças se expressaram a partir de suas próprias experiências. A maioria não tinha contato direto com plantas em casa, mas contaram que a avó tinha no sítio ou que não tinha, mas a tia sim.

Em outro momento, as crianças foram levadas à horta para que mostrassem o que já haviam plantado e como foram os procedimentos. Elas primeiro identificaram os alimentos que estavam plantados: o manjeriço, coentro, tomate, beterraba, couve-flor e alface. Ao perguntar sobre quais os cuidados para manter a horta, elas responderam que “tem que regar, colocar terra”, demonstrando conhecimentos básicos sobre o cuidado.

A sessão da exposição da Feira tinha o objetivo de as crianças conhecerem e reconhecerem os alimentos, possibilitando experiências sobre estes através dos sentidos (visão, tato, olfato e paladar), assim como apresentar os cuidados necessários de limpeza e higienização dos alimentos. No sentido de ampliar o repertório de alimentos, na exposição montada para as crianças tinha frutas como kiwi, laranja, abacate, acerola, tangerina, morango, limão, melão e maracujá; goiabada e sucos de acerola e de maracujá; as hortaliças (espinafre, hortelã, cebola, batata, alho, beterraba, abobrinha, brócolis e cenoura); batata doce e macaxeira cozidas e espinafre ao molho branco. Para organizar a mesa, levaram-se tábuas e facas sem ponta para que as crianças realizassem as experiências sensoriais de tato.

No primeiro momento, fez-se uma demonstração dos alimentos e questionou-se às crianças o que já conheciam e o que era novidade. Em seguida, explicou-se brevemente sobre as vitaminas e seus benefícios para a saúde e pediu-se para saborearem o gosto de cada um, começando pelas frutas.

As reações foram variadas e também unânimes como, por exemplo, ao provarem o kiwi, fruto desconhecido para elas, estranharam o sabor, assim como causou uma certa repulsa o limão e maracujá. A acerola foi a fruta com reação unânime de certa aversão pelo fato de sentirem um sabor azedo. Com o morango pediu-se às crianças para cortar em pedaços, tendo um adulto dando o suporte necessário para não causar algum acidente, e demonstraram interesse e que gostaram do sabor a ponto de não sobrar nenhum.

Para explorar o tato, pedimos às crianças que tocassem no brócolis a fim de sentirem a sensação da textura áspera. Com a hortelã da folha pequena e o espinafre foi possível tocar e sentir o aroma dessas folhagens.

No final, as crianças ficaram de olhos vendados para identificarem os alimentos conforme o sabor e o cheiro. O alho foi o alimento que provocou mais

desaprovação e repulsa ao sentirem o cheiro. Os que fizeram maior sucesso foram a batata doce, melão, a macaxeira, a tangerina e os sucos, manifestando nas crianças a sensação de que estavam a gostar com expressões como “que bom, tia!”, “tia, dá mais pra mim. Quero mais macaxeira”, “gostei muito”.

A exposição da Feira proporcionou um momento pedagógico às crianças trabalhando com os 4 sentidos: o paladar, ao experimentar o sabor dos vegetais e frutas; o tato ao reconhecer tamanhos, formas, peso; a visão, no qual tiveram contato ao mesmo tempo em que comiam; e o olfato e o paladar, no momento em que os olhos foram vendados dando a oportunidade das crianças descobrirem os alimentos que estavam degustando.

A participação ativa das crianças foi garantida e percebeu-se que esta foi uma experiência rica, o que pôde ser constatado através das expressões e sensações demonstradas ao experimentar tanto os alimentos que não faziam parte do seu cotidiano, como pelo reconhecimento dos alimentos que consumiam através dos 4 sentidos trabalhados. Embora os vegetais sejam muitas vezes rejeitados pelas crianças nas refeições, a experiência despertou o interesse em aprender mais sobre os alimentos, assim como estimular o consumo de hortaliças e frutas no seu cotidiano, aprendendo também sobre a importância de higienizar esses alimentos.

Essa experiência despertou ainda mais o interesse das crianças em realizar o plantio, pois provocou nelas o desejo em aprender qual a origem dos alimentos e de colhê-los quando estiverem prontos, para o benefício da comunidade escolar.

Outra sessão selecionada para este artigo foi a sessão da realização do plantio. No primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa para explicar às crianças sobre a atividade da plantação da horta e informar que um profissional especialista na área iria ajudar no cultivo. Em seguida, disponibilizaram-se embalagens das sementes para as crianças identificarem os alimentos que estavam na figura e antes de se dirigirem à horta, fez-se um acordo sobre as regras para a realização do plantio correr sem possíveis conflitos ou constrangimentos.

Para realizar o plantio, convidou-se um engenheiro agrônomo para participar na atividade no sentido de compartilhar seus conhecimentos e mostrar como se procede para semear na horta. O seu suporte e envolvimento veio fortalecer as relações entre as crianças, professoras e o ambiente, assim como desenvolver o senso de responsabilidade e a cooperação.

No momento em que chegaram à horta, as crianças aparentavam estar animadas com a proposta. O engenheiro se apresentou e explicou como e o que seria possível plantar após analisar as embalagens das sementes e a terra. Concluiu que só seria possível semear tomate e repolho porque as outras sementes eram raízes e necessitavam de outra forma de plantio. Em seguida dividiu dois suportes apoiados em tijolos que davam para cerca de 500 mudas cada e disponibilizou a fibra de coco mostrando para as crianças como espalhar nos buraquinhos do suporte. Após visualizarem com bastante atenção, as crianças foram colocando as sementes em cada buraco na sequência demonstrada pelo engenheiro. Todas as crianças presentes se disponibilizaram a participar da atividade e para elas foi importante saber a forma correta de plantar, assim como saber a origem dos alimentos.

Esta sessão supriu as expectativas, pois as crianças se envolveram com a prática do plantio participando ativamente e a participação do engenheiro com a explanação sobre como semear e a sua contribuição durante os procedimentos foram fundamentais para que a experiência fosse um sucesso para todos/as envolvidos/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado tratada neste artigo provocou inúmeras reflexões a respeito da educação da criança pequena e da importância do processo de semear e cuidar, de conhecer a respeito da horta infantil e tudo que ela implica de experiências na vida da criança, especialmente se a esta é dada a oportunidade do corpo vivido, como afirma Terezita Pagani (BUIIONI, 2006).

Foi possível constatar a partir desta experiência que, dentre outras coisas, na comunidade em entorno do CMEI há ausência de espaços públicos destinados ao lazer, assim como também não tem disponíveis áreas verdes e, por isso, é importante explorar temas que estejam relacionados à educação ambiental e alimentar de modo a possibilitar à criança se reconhecer como parte desse meio ambiente e do lugar que ela ocupa na preservação da natureza.

Constatou-se que as ações desenvolvidas no CMEI envolvendo a horta e a exposição da feira de alimentos, contribuíram na educação ambiental e alimentar

das crianças, promovendo o consumo de alimentos mais saudáveis como as hortaliças e as frutas, assim como a produção destas. Também encorajou as crianças a conhecerem alimentos que até então não chegavam às suas mesas ou que estas simplesmente diziam não gostar. Em uma sociedade dos enlatados e do *fast food*, trabalhos como estes possibilitam às crianças a compreensão do processo que envolve os alimentos até chegar à mesa, de modo a incentivar a valorização do campo, do cuidado para que então tais alimentos cheguem às feiras e supermercados.

As experiências envolvendo o semear e cuidar permitiram trabalhar o desenvolvimento das crianças alinhado aos campos de experiência apresentados na BNCC (BRASIL, 2017), através da interação com os colegas, assim como na organização da convivência em grupo, o envolvimento das crianças em todas as etapas permitindo que estas participassem das decisões para a organização do cotidiano, explorassem os elementos concretos e simbólicos e participassem nas sessões através dos vários recursos disponíveis no ambiente como forma de escutar e expressar.

O projeto em si surtiu efeito positivo às crianças, professores e estagiárias. Às crianças, pelo fato delas participarem, questionarem, se interessarem pelas atividades propostas e de lhes ser permitido colocar a mão na massa, de fato.

A horta como possibilidade para as instituições de educação infantil é um espaço que pode promover o desenvolvimento integral e humano da criança, o cuidado de si e do outro, envolvendo-a através de atividades pedagógicas que estejam relacionadas ao ambiente e alimentação tão fundamentais à vida.

REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Rejane; FOLLADOR, Franciele A. C. Alimentação saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: Artigos. Curitiba: SEED/PR., 2016. V. 1. (Cadernos PDE).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Módulo 11**: Alimentação saudável e sustentável. Eliane Said Dutra et al. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BUITONI, D. S. **De Volta Ao Quintal Mágico:** A Educação Infantil Na Te- Arte. São Paulo: Agora, 2006.

MORGADO, F. S.; SANTOS M. A. A. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Revista Eletrônica Extensiva.** n. 6, p. 1-10, 2008.